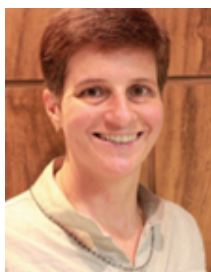


SINAIS E SINTOMAS REFERIDOS POR PACIENTES COM DII



**Nutr. Maria Izabel Lamounier
de Vasconcelos**

Nutricionista da ABCD Mestre em
Nutrição Experimental pela USP
Especialista em Nutrição Clínica

REALIZAÇÃO:



APOIO:



As doenças se manifestam por sinais e sintomas que o paciente relata ou que o médico descobre ao fazer o exame clínico. Tradicionalmente, o termo sintoma designaria as sensações subjetivas anormais sentidas pelo paciente e não visualizadas pelo médico (exemplos: dor, má digestão, náuseas), enquanto sinais seriam as manifestações objetivas, reconhecíveis por intermédio da inspeção, palpação, percussão, ausculta ou meios subsidiários (exemplos: edema, cianose, tosse, presença de sangue na urina).¹

Os sintomas podem ser considerados como a linguagem dos órgãos; em certas condições é uma linguagem direta, em outras, é simbólica.

LINGUAGEM DIRETA

Quando o sintoma expressa uma modificação localizada naquele órgão (dor cardíaca na isquemia miocárdica, dispneia na congestão pulmonar, diarreia nas enterocolites).

LINGUAGEM INDIRETA

Quando é a expressão somática de distúrbios emocionais (tosse de origem emocional, dor precordial na depressão).

Mas o organismo não se comporta tão esquematicamente, pois o ser humano é constituído de duas partes indivisíveis – a mente e o corpo – inteiramente imbricadas uma na outra. Mente e corpo, físico e psíquico são absolutamente solidários; um não existe sem o outro; apenas, ora fica mais aparente o lado físico, ora o psíquico. Mas sempre, na saúde e na doença, ambos estão presentes.¹

A avaliação inicial do paciente com doença inflamatória intestinal (DII) talvez seja a mais importante, pois é nesse momento que o profissional tem sua primeira impressão do paciente e de sua doença. O ponto inicial da primeira visita é verificar se o diagnóstico da DII está correto, entender a expressão fenotípica da doença e avaliar o nível da atividade inflamatória. Os sintomas dos pacientes podem ser indicativos de inflamação e de atividade da doença, mas são subjetivos e, muitas vezes, influenciados por outros fatores não inflamatórios, como estenose por cicatrização, fibrose e má absorção de sais biliares ou micro e macronutrientes.²

Os sintomas das DIIs variam de leves a severos durante as recaídas e podem desaparecer ou diminuir durante as remissões.³

O sintoma predominante da **colite ulcerativa (CU)**, na fase ativa e não complicada, é a diarreia com secreções mucossanguinolentas e piomucossanguinolentas, associadas ou não às exonerações intestinais. O número de dejeções é variável, desde 2 a 3 até incontáveis em 24 horas. Nas fases agudas, é comum a perda de sangue às evacuações intestinais ou na forma de franca enterorragia. É sintoma relativamente frequente nas fases de exacerbações do processo inflamatório, refletindo a atividade da doença. As manifestações clínicas gerais que comumente acompanham a CU são febre, inapetência, astenia, emagrecimento e anemia.³

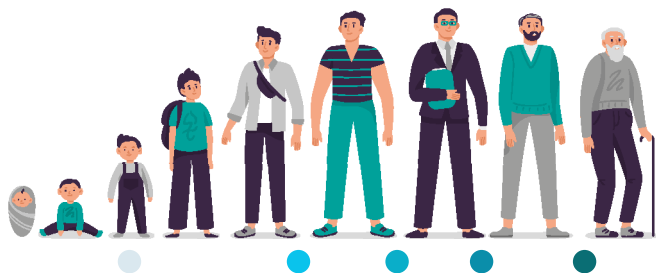
A **Doença de Crohn (DC)** pode evoluir com crises intermitentes, alternadas com fases de remissão de duração variável, ou como uma forma crônica progressiva e contínua. A apresentação clínica é largamente dependente da localização e da extensão das lesões e da presença de eventuais complicações. Em uma fase inicial, a extensão das lesões pode ser tão pequena que o paciente pode não apresentar sintomas, porém, quando as lesões comprometem uma extensão maior no intestino delgado ou cólon, as manifestações clínicas podem ser intensas. A apresentação típica inclui o envolvimento de vários segmentos do trato gastrointestinal, e a evolução clínica da DC é, com frequência, complicada pela formação de fístulas, doença perianal e estenoses.³



A DC pode manifestar-se por sintomas gastrointestinais, sintomas extraintestinais ou a combinação dos dois. Os sintomas são heterogêneos, mas tipicamente incluem: dor abdominal, diarreia e perda de peso. Sintomas sistêmicos de mal-estar, anorexia ou febre são comuns. A doença pode evoluir para obstrução intestinal por estenoses, fístulas ou abscessos.³

A partir desses conceitos, e na tentativa de conhecer melhor os sinais e sintomas dos pacientes brasileiros com DII, foi proposta uma pesquisa de cunho informativo no site da Associação Brasileira de Colite Ulcerativa e Doença de Crohn (ABCD). Num período de 30 dias ficou disponível, cujos principais resultados serão apresentados a seguir.

Número de participantes 1261



Faixa etária:

- 3% Menor 18 anos
- 10% Entre 18 e 25 anos
- 30% Entre 25 e 35 anos
- 46% Entre 35 e 55 anos
- 11% Acima de 55 anos

Sexo

Feminino
(68,2%)

Masculino
(26,9%)

Não responderam
(4,8%)

Prefiro não identificar
(0,1%)



Região que reside no Brasil:

- 1,9% Norte
- 15,2% Nordeste
- 7,4% Centro-Oeste
- 55,0% Sudeste
- 17,3% Sul
- 0,2% Não reside no Brasil
- 3,0% Não responderam

Doença Inflamatória Intestinal diagnosticada

Doença de Crohn (56,5%)

Colite Ulcerativa
(38,5%)

Não diagnosticado
(1,8%)

Não responderam
(3,0%)

Com que idade foi diagnosticado com DII?



- 1,4% 0 a 5 anos
- 1,1% 5 a 10 anos
- 3,4% 10 a 15 anos
- 12,8% 15 a 20 anos
- 38,1% 20 a 30 anos
- 33,7% 30 a 50 anos
- 4,7% Mais de 50 anos
- 4,8% Não responderam

Estado atual da DII diagnosticada

Estou bem, sem sintomas
(40,2%)

Tenho crise às vezes
(35,1%)

Em crise com
sintomas (19,9%)

Não responderam
(4,8%)

Tempo entre os primeiros sintomas e consulta com o profissional de saúde especialista:

- 36,8% Menos de 6 meses
- 27,7% 6 meses a 1 ano
- 17,1% 1 a 3 anos
- 4,6% 4 a 5 anos
- 8,7% Mais de 5 anos
- 0,3% Nunca consultei
- 4,8% Não responderam

Tempo entre os primeiros sintomas até o diagnóstico:

- 25,9% Menos de 6 meses
- 29,0% 6 meses a 1 ano
- 21,7% 1 a 3 anos
- 6,6% 3 a 5 anos
- 12,0% Mais de 5 anos
- 4,8% Não responderam

Alteração de peso sofrida no último ano

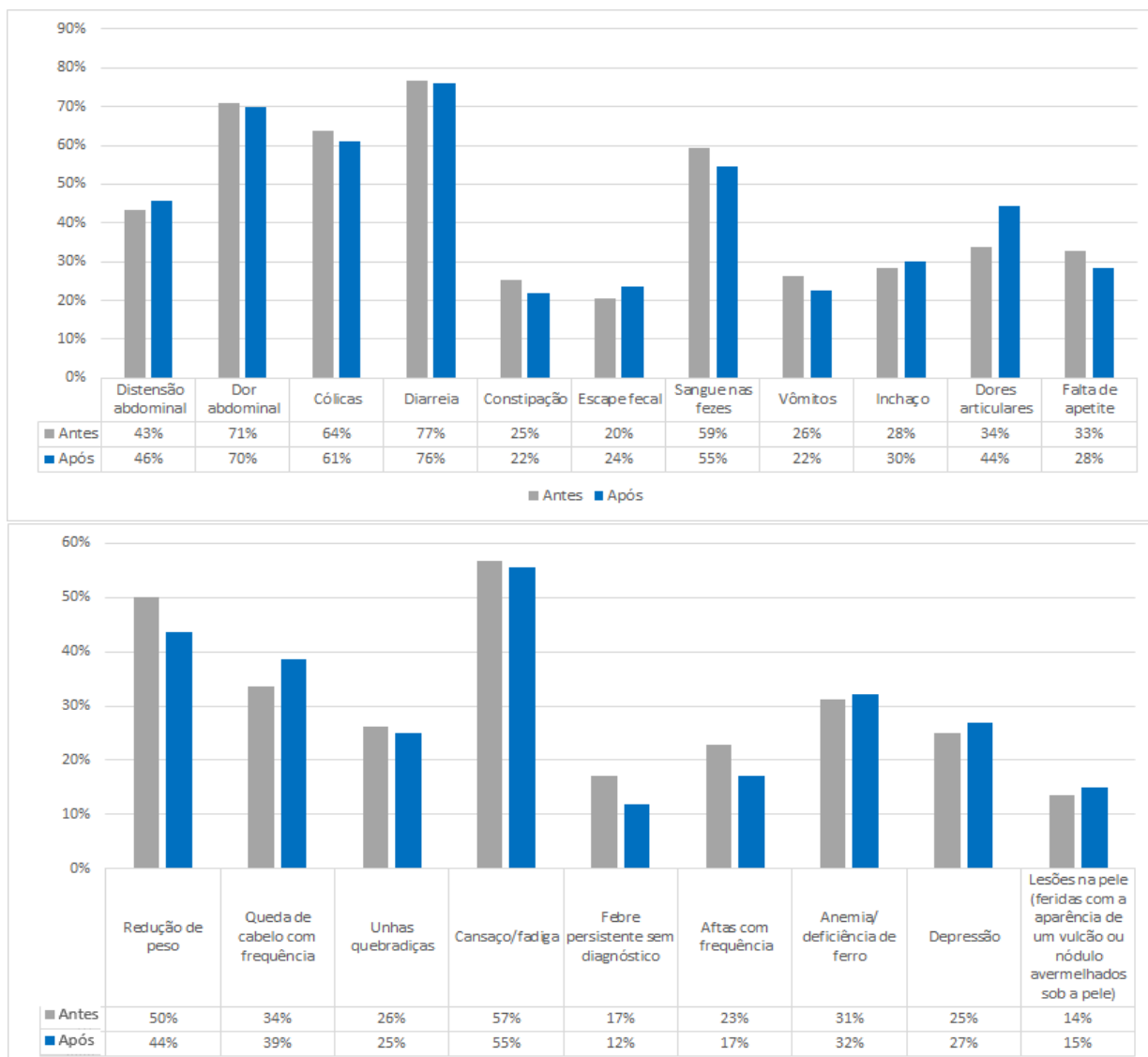
- 17,7% Perdi peso, menos de 5kg
- 14,3% Perdi peso, entre 5 e 10Kg do peso habitual
- 16,0% Perdi peso, mais de 10Kg do peso habitual
- 8,1% Ganhei peso, menos de 5 Kg
- 14,3% Ganhei peso, entre 5 e 10 Kg do peso habitual
- 17,7% Ganhei peso, mais de 10 Kg do peso habitual
- 7,1% Não responderam
- 4,8% Não sofri alteração de peso



Profissionais que acompanham o tratamento de DII:

- 70,7% Gastroenterologista
- 45,7% Coloproctologista
- 26,0% Nutricionista
- 18,2% Psicólogo
- 14,9% Reumatologia
- 12,2% Psiquiatra
- 7,5% Clínico geral/ médico da família
- 6,7% Outra
- 3,8% Nutrólogo

Sinais e sintomas percebidos com mais frequência antes e após o diagnóstico



Alteração no padrão alimentar após diagnóstico da DII

Sim
83,3%

Não
11,9%

Não responderam
4,8%

Utilização de suplemento ou complemento alimentar

Sim
47,1%

Não
48,1%

Não responderam
4,8%

Tipos de produto, alimento ou ingrediente que sofreram alterações em relação ao padrão alimentar anterior ao diagnóstico

- 57,8% Leite de vaca
- 55,7% Lactose
- 54,2% Refrigerante
- 44,7% Bebida alcoólica
- 43,1% Feijão e/ou outras leguminosas
- 39,7% Fibra
- 36,8% Frutas com casca
- 35,4% Açúcar
- 29,4% Carne vermelha
- 29,1% Café
- 27,7% Glúten
- 26,1% Oleaginosas (como amêndoas, castanhas, amendoim)
- 12,3% Adoçante
- 6,8% Chá
- 5,9% Ovo
- 4,8% Não responderam

A partir dessa pesquisa é possível ressaltar a importância da orientação do nutricionista para auxiliar na adaptação da dieta e utilização dos suplementos, como também na recuperação e/ou manutenção do estado nutricional, tanto na fase ativa, como na fase de remissão da doença.



BIBLIOGRAFIAS: **1-** Porto CC. Sinais e Sintomas. In: Porto CC. Exame Clínico. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996. p. 36-127. **2-** Vieira A. Avaliação médica inicial e seguimento. In: Cardozo WS & Sobrado CW. Doença Inflamatória Intestinal. 2ª ed. São Paulo: Manole.; 2015. p. 49-56. **3-** Cardozo WS & Sobrado CW. Manifestações clínicas na doença inflamatória intestinal. In: Cardozo WS & Sobrado CW. Doença Inflamatória Intestinal. 2ª ed. São Paulo: Manole.; 2015. p. 81-100.

NHS000851



Conheça a loja virtual de Nestlé Health Science

www.nutricaoatevoce.com.br



Avante
Nestlé HealthScience

Plataforma de atualização científica de Nestlé Health Science

www.avantenestle.com.br



MODULife
Nestlé HealthScience

Torne-se um Expert ModuLife

www.modulifexpert.com

Acompanhe as novidades nas redes sociais:

AvanteNestle **avantenestlebr** **AvanteNestléBR** **ModuLife Expert**

Serviço de atendimento ao profissional de saúde: **0800-7702461**. Para solucionar dúvidas, entre em contato com seu representante.

Material destinado exclusivamente a profissionais de saúde. Proibida a distribuição aos consumidores.

